

Acabamento Oleoso – Oil Finish

Oil Finish, ou acabamento oleoso, pode ser feito de diversas maneiras, mas a intenção é sempre de dar à peça uma aparência natural, quase como se a madeira tivesse apenas sido “polida” com uma flanela.

Sabemos que a proteção com poliuretano é maior, mas o óleo é um acabamento que não racha nem descasca, não mancha com a presença da água e não polui o meio ambiente, já que não necessita do uso de pistola para sua aplicação. Além disso, o uso diário da peça acabada com óleo incrementa ainda mais seu grau de polimento e seu brilho, conferindo maior beleza à mesma com o passar do tempo. A manutenção deste tipo de acabamento também é muito fácil, já que não exige a retirada das camadas anteriores, para a aplicação das novas, como aconteceria no caso do acabamento com seladora ou vernizes.

A lustração com óleo puro representa um processo de mais ou menos 2 meses, pois são necessárias várias demãos, com intervalos de uma semana entre elas. Para os interessados em seguir este processo, recomendo o uso do óleo de linhaça polimerizado (cozido ou fervido), ou óleo de tung polimerizado (muito difícil de se encontrar no Brasil, mas disponível nos catálogos americanos como Woodcraft – www.woodcraft.com, por exemplo). Outras opções disponíveis no mercado são: óleo mineral (vaselina líquida), óleo de nozes e outros óleos secantes.

Com o intuito de agilizar o processo de lustração e incrementar a proteção da madeira, alguns países passaram a fabricar produtos à base de óleo, mas com adição de componentes químicos. No Japão existe uma mistura pronta para lustração chamada “Watco-Oil” (Danish-Oil), bastante utilizada porque dá à peça esta aparência mais natural, porém com vantagens como secagem mais rápida e maior durabilidade. As desvantagens deste tipo de acabamento são de caráter ambiental, já que possui componentes químicos em sua fórmula, de certa forma nocivos ao meio ambiente.

No Brasil não temos um produto pronto no mercado, então para facilitar a lustração com óleo, podemos produzir nossa própria fórmula, que apesar de também conter componentes químicos se mostra menos nociva ao meio ambiente do que os tradicionais seladores e vernizes.

A. Receita de mistura para lustração:

1. Óleo de linhaça cozido transparente (outro melhor seria óleo de Tung, porém não se encontra com facilidade no mercado nacional), encontrado em geral com adição de aditivo químico secante (o polimerizado com pressão e temperatura, sem aditivo secante, seria melhor, mas no Brasil até hoje não encontrei). Outros óleos que já experimentei e deram bons resultados foram: óleo de nozes, óleo de andiroba e de sucupijú.
2. Verniz marítimo brilhante sem duplo filtro solar – Rex Par, Poliulack ou Sparlack são algumas marcas recomendadas (para que o verniz se torne fosco são adicionados aditivos que o encarecem e o enfraquecem, portanto o melhor verniz é mesmo o brilhante).
3. Essência de Terebintina (destilado de pínus = água raz vegetal) para diluir a fórmula.

Essa mistura deve ser acondicionada em uma lata com tampa, na proporção 1:1:1, e tem grande durabilidade (de pelo menos 1 ano).

B. Aplicação da mistura sobre a peça de madeira:

A aplicação deve ser feita preferencialmente em local arejado, livre de poeira, ou com uso de máscara de proteção e exaustor para locais pouco ventilados. As etapas da lustração são as seguintes:

1. Após lixar a peça com as lixas de grãos variados, até #150 (sempre no sentido das fibras da madeira), aplicar a primeira camada da mistura com pano sem felpas totalmente embebido, ou com pincel.
2. Com a peça ainda molhada, lixar com a lixa #180, no sentido das fibras. Como na primeira demão a madeira costuma absorver rapidamente o óleo, aplicar mais uma camada do produto, deixando a peça inteiramente “molhada” antes de lixá-la novamente.



3. Aguardar de 30 a 60 minutos, até que a camada aplicada se torne pegajosa ou mais viscosa. Com um pano seco retirar o excesso, através de movimentos curtos e vigorosos, que vão se tornando mais amplos e suaves conforme a peça for se tornando mais “lisa” ou “escorregadia”. Nesta fase não é bom esperar demais, pois a retirada do excesso da mistura pode se tornar muito difícil (diferente do processo de aplicação de seladora ou verniz, onde a secagem total é exigida).

Uma dica importante: para madeiras de textura mais grossa, como o Angelim ou a Sucupira, após a retirada do excesso de óleo deve-se verificar se não há gotas saindo pelos poros durante a hora seguinte. Essas gotas deixadas na peça secam e se tornam difíceis de remover.

4. Deixar a peça secar por aproximadamente 24 horas, e então repetir a aplicação do produto, seguida da lixação com lixa # 220 ou #240. No ponto de viscosidade, repetir também a retirada do excesso de produto.
5. Mais uma vez, após 24 horas, fazer nova aplicação, desta vez usando a lixa #320.
6. No quarto dia, fazer a última aplicação, sem uso de lixa, apenas retirando o excesso com o pano seco. Deixe secar por 3 a 7 dias, e a peça estará pronta para uso.



Caso no final do processo o brilho desejado não tenha sido alcançado, pode-se repetir o processo mais algumas vezes, até que se chegue ao resultado satisfatório.

E se se deseja um acabamento mais suave (como no caso de bijuterias, por exemplo), pode-se continuar o processo com lixas mais finas, como a #400 e #600.

Para manutenção, após alguns anos de utilização da peça, pode-se reaplicar a mistura sem nenhum tipo de preparo preliminar. Batidas que amassem a peça podem ser resolvidas com a aplicação de água fervida no local, cobrindo com papel toalha para manter a umidade, ou passando o ferro quente com a proteção de um pedaço de pano. Depois de seca a superfície, pode-se reaplicar o óleo com ou sem a lixa, dependendo do grau da avaria.

Importante:

O pano utilizado para a aplicação da mistura deve ficar sempre guardado em uma lata fechada, pois a presença do óleo de linhaça pode causar combustão em contato com o ar, fazendo com que o pano pegue fogo. Parece mentira, mas realmente pode acontecer, então sempre é melhor garantir a segurança!